

Como os primeiros batistas oravam e ensinavam a orar

Uma leitura histórica sobre oração, culto e formação espiritual nas origens do movimento batista

Por Lucas Mourão

As fontes históricas do século XVII permitem perceber que a oração estava no centro da experiência batista: no culto público, na devoção pessoal, na vida doméstica e na formação doutrinária da igreja.

Perguntar como os primeiros batistas oravam é também perguntar como entendiam a própria vida cristã. Desde o início do movimento batista, a oração não aparece como elemento secundário da fé, nem como simples formalidade litúrgica. Ao contrário, tratados, confissões, catecismos e registros eclesiais do século XVII mostram que a oração ocupava lugar central no culto, na formação espiritual e na vida cotidiana das igrejas.



Uma oração viva, consciente e bíblica

É verdade que nem sempre existem descrições completas de cada reunião ou relatos detalhados da ordem exata dos cultos. Ainda assim, as fontes históricas permitem perceber com bastante clareza alguns traços fundamentais. Entre os primeiros batistas, a oração era vista como prática indispensável da igreja, expressão de dependência de Deus e parte concreta do discipulado cristão.

Um dos aspectos mais marcantes nas fontes ligadas ao surgimento do movimento batista é a preocupação com a autenticidade da oração. Orar não significava apenas repetir fórmulas, cumprir uma obrigação religiosa ou manter uma aparência de devoção. A oração deveria brotar de um coração verdadeiramente voltado para Deus, em reverência, fé e sinceridade.

Isso não quer dizer ausência de orientação. Muito pelo contrário. Os primeiros batistas entendiam que a oração precisava ser moldada pelas Escrituras. Ela não era tratada como improviso vazio, mas como prática espiritual que exigia entendimento, reverência e submissão à Palavra de Deus. Havia, portanto, uma combinação importante entre liberdade espiritual e direção bíblica.

O Pai-Nosso como modelo de ensino

Entre os textos do período, fica evidente a importância do Pai-Nosso como referência para ensinar a orar. A oração ensinada por Cristo era compreendida não apenas como algo a ser decorado, mas como uma verdadeira escola de espiritualidade. Nela, os crentes aprendiam a se dirigir a Deus, a ordenar seus desejos, a submeter suas vontades ao reino de Deus e a reconhecer sua dependência diária do Senhor.

Esse dado é fundamental porque mostra que, entre os primeiros batistas, ensinar a orar passava por ensinar bíblicamente o conteúdo da fé. A oração não era separada da doutrina. Ao contrário, ela era uma forma de doutrina vivida. Aprender a orar era também aprender quem Deus é, como o cristão deve se aproximar dele e quais prioridades devem orientar a vida cristã.

A oração no centro da vida da igreja

As fontes do século XVII também mostram que a oração estava no coração da experiência congregacional. Ela aparece associada à comunhão da igreja, ao ensino apostólico, ao partir do pão e à perseverança dos crentes. Isso revela que a oração não era vista como devoção isolada de alguns indivíduos mais piedosos, mas como marca da própria vida comunitária.

No culto público, a oração era entendida como ato da igreja reunida. Ainda que uma pessoa conduzisse

verbalmente esse momento, o sentido era coletivo. Quem orava diante da congregação fazia isso como voz da comunidade diante de Deus. Havia, assim, uma compreensão profundamente eclesial da oração: a igreja falava a Deus em unidade, com reverência e consciência espiritual.

Essa perspectiva também mostra que os primeiros batistas não concebiam o culto como um conjunto de atos vazios. A oração pública não deveria ser exibicionismo religioso nem repetição mecânica. Ela precisava edificar a congregação, expressar a fé comum e conduzir o povo de Deus à adoração sincera.

Oração pública e oração na vida diária

Outro traço importante é que os primeiros batistas não restringiam a oração ao ambiente do culto. A prática devocional fazia parte da vida doméstica, da instrução dos filhos e da formação espiritual das famílias. A oração era ensinada como hábito cristão permanente, não como atividade limitada ao domingo ou aos momentos solenes da reunião da igreja.

Por isso, os documentos do período sugerem que ensinar a orar fazia parte do trabalho pastoral e catequético. A igreja ensinava a orar no púlpito, nas confissões de fé, nos catecismos e também no ambiente familiar. A oração era entendida como disciplina espiritual que deveria ser cultivada desde cedo, acompanhando o crescimento do crente na fé.

Essa dimensão pedagógica é especialmente significativa. Ela mostra que, desde suas origens, os batistas compreenderam que a oração precisa ser ensinada. Não basta exaltar sua importância; é preciso formar a igreja para orar.

Uma prática marcada por reverência e entendimento

Ao observar esse conjunto de fontes, percebe-se que os primeiros batistas valorizavam uma oração reverente, inteligível e cristocêntrica. Ela deveria ser dirigida a Deus por meio de Cristo, em conformidade com as Escrituras e de modo compreensível para a igreja. Não se tratava apenas de falar diante de Deus, mas de fazê-lo com entendimento, humildade, fé e dependência.

Esse equilíbrio é um dos elementos mais ricos da espiritualidade batista primitiva. A oração deveria ser sincera, mas não desgovernada. Devia ser viva, mas não superficial. Devia brotar do coração, mas de um coração instruído pela verdade bíblica. Em outras palavras, a liberdade espiritual não era separada da responsabilidade doutrinária.

O que os primeiros batistas ainda ensinam à igreja de hoje

Olhar para a prática dos primeiros batistas ajuda a corrigir dois extremos que ainda aparecem com frequência. De um lado, a oração pode ser esvaziada e reduzida a formalidade religiosa. De outro, pode ser tratada como expressão espontânea sem densidade bíblica ou sem profundidade espiritual. As fontes históricas mostram outro caminho: oração como vida, ensino, reverência e comunhão.

Essa herança continua atual. Em um tempo em que muitas igrejas falam sobre oração, mas nem sempre ensinam a orar, o testemunho dos primeiros batistas lembra que a oração precisa ser aprendida, exercitada e cultivada. Ela não é apenas reação emocional nem obrigação ritual. É prática de fé, disciplina de vida e expressão de dependência do Senhor.

Conclusão

Os primeiros batistas entendiam a oração como parte essencial da vida cristã e da vida da igreja. Eles a ensinavam por meio da exposição bíblica, da instrução catequética e da prática congregacional. O Pai-Nosso ocupava lugar importante como modelo, a oração pública era vista como expressão da assembleia reunida, e a devoção privada fazia parte da formação espiritual das famílias.

Mais do que curiosidade histórica, isso revela uma convicção profunda presente desde os primórdios do movimento batista: a oração não era um complemento da fé, mas uma de suas expressões mais fundamentais. Onde a igreja aprende a orar, aprende também a depender de Deus, a ordenar seus afetos segundo a Palavra e a viver sua fé de forma mais íntegra e mais madura.

Sobre o autor

Lucas Mourão é pastor batista, teólogo formado pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, Mestre em Teologia pela Lucent University.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

- SMYTH, John. A paterne of true prayer: a learned and comfortable exposition or commentarie vpon the Lords prayer: wherein the doctrine of the substance and circumstances of true invocation is evidently and fully declared out of the holie Scriptures. London: Felix Kingston for Thomas Man, 1605. Disponível em: <https://www.huntington.org/collections/lib-69494>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- STANDARD confession (1660): set forth by many of us, who are (falsely) called Ana-Baptists, to inform all men of our innocent belief and practise. [S.l.: s.n.], 1660. Disponível em: https://www.nobts.edu/baptist-center-theology/confessions/Standard_Confession_1660.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.
- GENERAL ASSOCIATION OF GENERAL BAPTISTS. Minutes of the General Assembly of the General Baptist Churches in England: with kindred records. Ed. W. T. Whitley. 2 v. London: Kingsgate Press, 1909-1910. Disponível em: <https://archive.org/download/cu31924092446297/cu31924092446297.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- ORTHODOX creed: or, a protestant confession of faith. [S.l.: s.n.], 1679. Disponível em: <https://baptiststudiesonline.com/wp-content/uploads/2007/02/orthodox-creed.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- GRANTHAM, Thomas. Christianismus primitivus: or, the antient Christian religion, in its nature, certainty, excellency, and beauty, particularly considered. London: Printed for Francis Smith, 1678. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/e/eebo2/A41775.0001.001?view=toc>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- GRANTHAM, Thomas. St. Paul's catechism. [S.l.: s.n.], 1687. Disponível em: https://archive.org/details/bim_early-english-books-1641-1700_st-pauls-catechism-_grantham-thomas-baptis_1687. Acesso em: 23 abr. 2026.

Fontes secundárias

- BURGESS, Walter H. John Smyth, the Se-Baptist, Thomas Helwys and the first Baptist church in England: with fresh light upon the Pilgrim Fathers' church. London: James Clarke, 1911. Disponível em: <https://archive.org/details/cu31924029452830>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- HOLMES, Stephen R. A note concerning the text, editions, and authorship of the 1660 Standard Confession of the General Baptists. Baptist Quarterly, v. 47, n. 1, p. 2-7, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/294107416_A_Note_Concerning_the_Text_Editions_and_Authorship_of_The_1660_Standard_Confession_of_the_General_Baptists. Acesso em: 23 abr. 2026.
- HOLMES, Stephen R. When did John Smyth embrace 'Arminianism' - and was the first Baptist congregation 'Particular'? Baptist Quarterly, v. 52, n. 4, p. 146-157, 2021. Disponível em: https://research-repository.st-andrews.ac.uk/bitstream/handle/10023/23850/Holmes_2021_BQ_When_Did_John_Smyth_CC.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.
- GRACE II, W. Madison. Transcriber's Preface to 'An Orthodox Creed': an unabridged 17th century General Baptist confession. Southwestern Journal of Theology, Fort Worth, v. 48, n. 2, p. 127-132, 2006. Disponível em: <https://equipthecalled.com/swjt-journal-article/transcribers-preface-to-an-orthodox-creed-an-unabridged-17th-century-general-baptist-confession/>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- TAYLOR, Adam. The history of the English General Baptists. v. 1. London: Printed by T. Bore, 1818. Disponível em: <https://archive.org/details/historyofenglish01tayl>. Acesso em: 23 abr. 2026.